



DUVIDAÇÃO BR

Fiscalização começa em 12 meses nas exportações e 24 meses nas vendas internas

FEITO NO BRASIL

## Cachaça com indicação geográfica

Foi aprovado o regulamento de uso da indicação geográfica da cachaça. O texto foi submetido ao Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex). Decreto presidencial de 2001 estabeleceu que as expressões “cachaça”, “Brasil” e “cachaça do

Brasil” somente sejam usadas pelos produtores estabelecidos no país. Pelo regulamento, o Ministério da Agricultura terá 24 meses para fiscalizar as bebidas comercializadas no mercado interno.

Nas exportações, a fiscalização começa em 12 meses a partir da pu-

blicação no Diário Oficial da União, que deve ocorrer em breve. As negociações para que outros países reconheçam a bebida como tipicamente brasileira devem se intensificar a partir de agora. Em 2015, as exportações brasileiras de cachaça chegaram a US\$ 13 milhões.

### MÁQUINAS AGRÍCOLAS

## Limite para emissões entra em vigor em 2017

A partir de 1º de janeiro de 2017, as máquinas agrícolas fabricadas no Brasil deverão atender à legislação de emissão de poluentes do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve). Antonio Megale, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), avalia como fundamental a introdução desta fase do programa para o segmento de máquinas autopropulsadas, que estabelece diretrizes para emissões

em veículos leves e pesados.

– A fase MAR-1 (Máquinas Agrícolas e Rodoviárias Fase 1) engloba as máquinas agrícolas e de construção, o que representa um grande passo na direção da sustentabilidade e posicionamento dos produtos em patamares globais – assinala Megale.

O cronograma de introdução estabelecido pela legislação propiciou aos fabricantes tempo para preparação e desenvolvimento de produtos para o mercado brasileiro. Confira o calendário:

### MÁQUINAS AGRÍCOLAS

2017

• Todos os modelos com potência igual ou superior a 75kW (101cv) até 560 kW (761 cv)

2019

• Todos os modelos com potência igual ou superior a 19kW (25 cv) até 75 kW (101 cv)



### Aplicar para investir na lavoura

A melhor aplicação financeira leva em conta o perfil do investidor e o valor a ser alocado, e um profissional do mercado fará as perguntas certas para definir, de acordo com as necessidades do investidor, o melhor negócio. E, no agronegócio, uma boa aplicação pode resultar em uma nova máquina ou equipamento para a propriedade.

Segundo o Leandro Ruschel, sócio do Grupo L&S - grupo de empresas especializadas em soluções na hora de investir - é possível encontrar até 105% de rentabilidade bruta do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) para o investimento de um ano, por exemplo, contra uma média 95% no varejo.

– O investimento é bem pessoal, clientes com propensão a risco preferem maiores taxas, diferentemente dos conservadores – detalha Ruschel, informando que as instituições tem seu risco avaliado e são de conhecimento do mercado.

Muitos têm receio de colocar seu dinheiro em uma empresa que possa quebrar. Mas, até R\$ 250 mil, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) garante a aplicação de qualquer banco. Ou seja, se a instituição bancária onde o dinheiro está aplicado tiver problema, o fundo garante até este limite aplicado.

VOZ CAMPEIRA | Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS)

## Produção integrada de suínos garante qualidade

A cadeia da suinocultura revolucionou os sistemas de produção nos últimos anos. Antes, a carne de porco era bastante valorizada pela sua gordura, pois era um meio eficiente de conservação, quando o resfriamento não era uma realidade em quase todas as residências. Atualmente, com o uso do melhoramento genético, a carne suína possui um teor de gordura bem menor, e é enxergada como uma proteína de qualidade.

Segundo Roberta Züge, membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e Médica Veterinária Doutora da Ceres Qualidade Consultoria e Assessoria, essa transformação aconteceu ao longo dos anos.

– A demanda veio do próprio consumidor, que mudou os hábitos alimentares, até pela mudança do comportamento. Antes, o sedentarismo não era uma premissa, a população tinha uma demanda energética maior. Hoje, precisamos de alimentos que nutram, mas não disponham de tantas calorias. Com isto, as entidades ligadas ao setor, desde pesquisa até organismos de classe, buscaram adequar a produção à demanda do mercado – explica Roberta.

Além das características da carne em si, outros requisitos estão sendo demandados pelos consumidores, como garantia da sanidade, que não tenha resíduos ou contaminantes, que esteja em aderência aos conceitos ambientais e sociais, e, também ao bem-estar animal. Para cumprir estes requisitos podem ser utilizados os conceitos de produção integrada. Roberta participa da implantação da produção integrada do Frigorífico Frimesa que funciona de maneira conjuntas entre o frigorífico e as cooperativas filiadas e seus produtores cooperados.

De acordo com a especialista, há um padrão determinado para o funcionamento para cada setor, envolvendo desde o equipamento de segurança do funcionário, as ações para sanidade animal, o manejo do rebanho, a manutenção das instalações e dos rejeitos e como se fará o carregamento dos animais até o frigorífico.

– Quando o assunto é qualidade de produção, procuramos envolver todos os setores, desde o treinamento do funcionário até o registro do rebanho, tudo isso para garantir ao consumidor uma qualidade padrão, sem oscilação. A carne deve ser saudável, agradar ao paladar e ser produzida de forma sustentável – diz Roberta.

Se sua entidade devidamente registrada quiser participar da seção, envie sugestão para campo@zerohora.com.br